

Journal **contato**

Ano 8 - n. 390
Vale do Paraíba,
14 a 21 de Novembro de 2008
www.jornalcontato.com.br
R\$ 1,00



Royal Ballet de Londres à vista

Com apenas 12 anos, Luana Ferreira da Silva é aprovada na primeira etapa do processo seletivo da companhia de dança mais cobiçada do planeta - págs. 8 e 9

Nesta Edição

Tia Anastácia

Câmara enche de água e contador pede demissão
pág. 3

Reportagem

Universitário denuncia corrupção eleitoral de Peixoto
pág. 6

Meninos eu Vi...

Movimento apartidário em defesa de Taubaté
pág. 2

CHEGADA DO PAPAÍ NOEL

O PRESENTE MAIS AGUARDADO DO ANO!

DIA 16, ÀS 10 HORAS

emoção e
muita diversão!
brincadeiras
mágica palhaços
malabares

Dia 16 de Novembro, domingo, às 10 horas
no Estacionamento do Taubaté Shopping.

**TAUBATÉ
SHOPPING**



Em Defesa de Taubaté Ação Cidadã

Sociedade civil da terra de Lobato se mobiliza para acompanhar os desempenhos dos poderes Legislativo e Executivo



Ação Cidadania reunida na noite de quarta-feira, 12. Composta por João Angelo Guimarães, Júlio Lemos, Maria Elisia, Joffre Neto, Isabel Camargo, Antônio Olivo, Vera Lúcia, Mariazinha e João Clair. Foto Marcos Limão

Diante dos descabros políticos e administrativos ocorridos em Taubaté, cidadãos decidiram formar um grupo apartidário para acompanhar de forma crítica os poderes Executivo e Legislativo. Trata-se do embrião de uma iniciativa inédita na terra de Lobato. Políticos desonestos, atraso no desenvolvimento de Taubaté em relação às cidades da região, injustiça social simbolizada pelo caos na saúde e sensação de ilegitimidade foram algumas análises da conjuntura feita pelo grupo que promete agitar a terra de Lobato. A intenção da Ação Cidadã (AC) é publicar com periodicidade relatórios críticos sobre a atuação dos Conselhos Municipais, da Câmara e da Prefeitura.

Jornal CONTATO apóia essa iniciativa. Os parasitas podem colocar suas barbas de molho porque aí vem chumbo de grosso calibre. Em breve, a Ação Cidadã vai divulgar seu manifesto com os princípios e programas. Estão abertas as portas para todo cidadão que estiver insatisfeito com os poderes públicos da terra de Lobato. FOTOFOTO

Afundou

Motorista, cuidado para passar com seu carro pelo centro de Taubaté. A qualquer

momento, seu veículo pode ser literalmente sugado pela rua. Só o Jornal CONTATO registrou três casos deste na semana passada. O VW gol vermelho, placa DZW 2528, dirigido por Joelma Bianchi, ficou atolado em frente a Padaria Brasil, na rua Cel Augusto Monteiro, quase esquina com a rua XV, por volta das 13 horas de segunda-feira, 10. Já o Gol de Gilberto Júnior afundou na rua Chiquinha de Mattos, na quarta-feira, 12, por volta das 23 h. O proprietário, indignado, desistiu de fazer um Boletim de Ocorrência porque não o ajudaria em nada. Recorrer a quem? Confira as fotos.

Chic e Cheap

A estilista mineira Juliana Jaubour chegou em Taubaté em grande estilo com a loja Chic & Cheap, que oferece a coleção Verão 2009. Suas peças fazem referências aos anos 70 e 80. Conhecida no exterior, com apenas 10 anos de carreira Juliana já exporta 30% do que produz. A loja chiquérrima fica na rua Dr. Emílio Winther.

Estudantes com tudo

O Movimento Estudantil da Unitau não pára. A indignação dos alunos da Universidade de Taubaté é tamanha que os estudantes elaboraram um abaixo-assinado contra o aumento das mensalidades. Eles também exigem o repasse de 5% da Receita Tributária da Prefeitura Municipal de Taubaté, conforme preconiza uma lei municipal 1.498/74, que nunca foi cumprida na sua totalidade. Em breve será montado um esquema especial para recolher assinaturas dos municípios.

2º Concurso de Fotografia e Vídeo

Fotógrafos profissionais e amadores e videomakers de Taubaté, Vale e Região, fiquem ligados. A partir do dia 24 e até dia 28 estarão abertas as inscrições para o 2º Concurso de Fotografia e Vídeo. O tema para Fotografia será "2008 o Ano do Planeta". Todas as fotografias deverão, obrigatoriamente, focar os temas ecológicos. Já o tema para Vídeo será "Livre" para documentário, ficção e animação. A inscrição e entrega das fotografias e vídeos deverão ser feitas no Centro Cultural

Municipal de Taubaté (antigo prédio Madre Cecília), localizado na Praça Cel. Vitoriano, 1, centro, Taubaté/SP. Informações pelo telefone (12) 3625-5140.



Foto Premiada 2007

Circuito Turístico Cultura Caipira

Aos poucos, a cultura caipira de nossas raízes começa a deixar a academia para ser valorizada e transformada em produto de consumo. Foi com esse espírito que representantes de 9 cidades - Taubaté, Lagoinha, São Luiz, Redenção, Natividade, Tremembé, Caçapava, Jambuí e Paraibuna - começaram a se encontrar para definir um circuito que atraia turistas, curiosos e estudiosos. Tema é que não falta: festas folclóricas e religiosas, atrativos naturais, artesanato, festivais e outros. Elisa Surnin Saes, a sempre agitada proprietária da Casa da Elisa, no Quiririm, logo assumiu o comando da gastronomia. Uma pesquisa revelou que a (a)fogado e o bolinho caipira são os pratos comuns a todas as cidades. Na quinta-feira, 13, a imprensa foi convidada para assistir a produção do prato pelo historiador e pesquisador João Rural. No dia 20, serão produzidas as receitas de 4 municípios e no dia 27 de novembro dos outros 5. Todos no mesmo horário (13 horas) e no mesmo local (Restaurante e Espaço Cultural Casa da Elisa, fones 3686 1791 e 9772 029, na rua Virgílio Valério, 57, Quiririm) IC

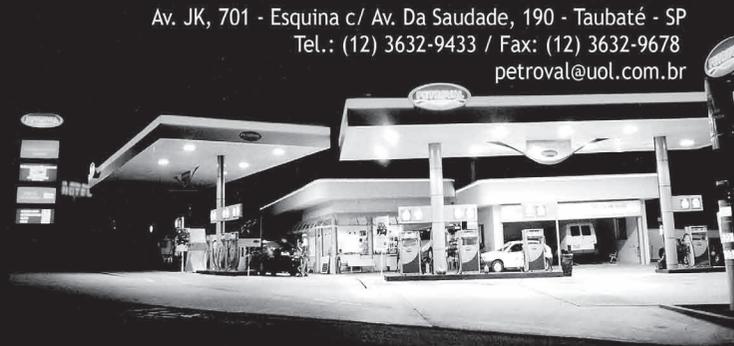


Elisa com seu Perere na noite do Saci



Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br

*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*





Pérolas paraguaias

Imagine o Vale do Paraíba e adjacências ouvindo que o Presépio de Taubaté será formado por "Jesus, Maria e o neném". Que vergonha!! Por favor, uma passagem só de ida para essa professora catequizar cangurus



Pérolas e...

O desempenho da primeira-dama, Luciana Peixoto, no programa Antônio Leite Livre, na TV Band, de quinta-feira, 13, foi uma escoregada atrás da outra. Sem contar os erros de concordância que já fazem parte da paisagem, a primeira-dama não soube informar quantos anos Taubaté comemorará em 05 de dezembro. Primeiro, respondeu "348 anos". O mal estar foi geral. Depois, tentou consertar falando "347". O nervosismo aumentou. Após ser informada pelo assessor presente ao estúdio da Band, Luciana respondeu correto: 363 anos.

Presépio

Tia Anastácia ficou mais assustada quando ouviu Luciana Peixoto declarar para Antônio Leite que o Presépio de Natal de Taubaté será formado por "Jesus, Maria e o neném"!!!! A veneranda senhora quase se engasgou com os bolinhos caipiras de tanto rir. Confira outras pérolas paraguaias na página 10 desta publicação.

Questão de tempo?

A primeira-dama, Luciana Peixoto, emite os primeiros sinais de ciúmes da vice-prefeita e sindicalista Vera Saba, do Partido da Boquinha, que já foi dos trabalhadores. "Se Peixoto for diplomado, a ciuemeira poderá descambar para um aberto conflito de interesses entre os petralhas e os atuais inqui-

linos do Palácio Bom Conselho", filosofa a quase centenária Tia Anastácia.

Câmara alagada, de novo!!

A emissora de rádio mais oficial da cidade noticiou na sexta-feira, 7, o alagamento ocorrido na Câmara Municipal de Taubaté no dia anterior. A água que entrou nas dependências do prédio superou em muito a que entrava antes das obras executadas no estacionamento. As obras iniciadas em 5 de abril do corrente ano consumiram, somente com a empresa contratada em caráter emergencial, a bagatela de cerca de R\$ 250.000,00. Tia Anastácia espera seu amigo Luizinho, presidente do Legislativo, chegar de viagem para convidá-lo para um chazinho.

Quem ganhou?

Dos 278 concorrentes à vereança nas últimas eleições, 14 eram candidatos à reeleição e 264 apenas candidatos. Quem será que ganhou: o árduo trabalho dos 14 vereadores ou a estrutura de 6 funcionários de confiança, até dois motoristas, dois veículos oficiais, telefones fixos, telefones celulares, combustível, correio, cópias, materiais de escritório, gráfica, rádio, assessoria de comunicação escrita e televisiva etc?

Baixa misteriosa

O Contador da Câmara Municipal de Taubaté disse adeus e foi embora no último

dia 7 de novembro. Trata-se de um funcionário concursado muito respeitado. Tia Anastácia espera conhecer os motivos que o levaram a essa saída repentina do funcionário. Afinal, saída desse técnico às vésperas do fechamento de ano pode comprometer muita coisa.

Transparência opaca

A Câmara Municipal de Taubaté empenhou de janeiro a setembro de 2008 mais de R\$ 8.000.000,00 (OITO MILHÕES DE REAIS). Por outro lado, o link licitação do site da Câmara não traz detalhes das licitações realizadas. Tia Anastácia vai procurar seu amigo Luizinho para saber como está sendo gasto seu rico dinheirinho..

Articulada

Amigas da veneranda senhora apostam todas suas fichas que a vereadora Pollyana Gama (PPS) articula com a Executiva Estadual a tomada da direção do PPS municipal. Tudo na surdina. Oremos!!!

Cavalo de Tróia

Cuidado. O site da Prefeitura de Taubaté está com vírus saindo pelo ladrão. Quem for se informar pela net poderá a adquirir a galope um Cavalo de Tróia. E aí.... babau computador!!



Botequim

A última sessão legislativa parecia conversa de botequim. Na condição de Presidente da Câmara, o vereador Chico Saad dispensava as formalidades para rebater as acusações e as denúncias vindas da tribuna contra o Executivo.

Reunião

No dia 27 de novembro, o PMDB vai reunir a militância no Hotel San Michel para discutir o balanço das eleições e decidir sobre a possível expulsão do partido do militante histórico Adherbal.

Nepotismo

Um vereador confidenciou à Tia Anastácia, do alto da tribuna em plena sessão da Câmara, que o projeto de lei que propõe a mudança administrativa de "Departamento" para "Secretarias" teria como finalidade manter a esposa e o genro do prefeito cargos de primeiro escalão.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

30º Congresso da UNE (3)

Polícia descobre o local

O jornal Correio da Manhã estampava a manchete: "Vandrê proibido na GB / Sexta Coluna, Caminhando ou Pra não dizer que não falei das flores, música classificada no III Festival Internacional da Canção, do compositor Geraldo Vandré, não pode mais ser tocada nas lojas de discos da cidade [do Rio de Janeiro]". Era um outro tempo naquela semana de outubro



Polícia acompanha o embarque dos estudantes presos em Ibiúna

Segunda-feira, 7 de outubro, seria o grande teste para o esquema montado para recepcionar estudantes que chegavam de todas as partes do Brasil. O posto central foi montado na casa de Eliana Ferreira de Assis, em uma bucólica rua do bairro do Sumaré, uma das muitas outras vias que serpenteiam aquele bairro de classe média alta de São Paulo.

Estudante de artes plásticas, Eliana tinha um irmão, Abel, que estudava direito no Largo de São Francisco, as famosas arcadas da USP. Seu pai, Lupércio, um advogado bem sucedido, atendia, por exemplo, toda a família Conde, tanto na parte comercial do banco BCN como na parte que envolvia problemas pessoais e familiares. Lupa, como era chamado, não se opôs àquela aventura. Porém, como bom advogado, montou um alibi caso a polícia descobrisse no que havia transformado sua casa: colocou um pedestal com um livro "A canção de Bernadete", de Franz Werfel, para justificar o codinome da filha usado por todos que ligavam para lá.

Espalhados pelo bairro, dezenas de automóveis com seus respectivos motoristas aguardavam o momento em que seriam enviados para alguma cidade do entorno metropolitano ou algum outro ponto da cidade para apanhar delegados. Em seguida, conduziam os estudantes para um ponto da rodovia Raposo Tavares. Num local pré-determinado e que se alterava de hora em hora, o caminhão que pertencia à UEP - União dos Estudantes do Paraná - recolhia o grupo de delgados na carroceria.

Cobertos por uma lona, os estudantes eram conduzidos como cargas para chamada Casa 2. Ali era feita a última triagem.

Com todos os documentos em mãos, o grupo organizador possuía todas as informações necessárias para saber se o delegado que ali se apresentava era ou não o mesmo que fora eleito em uma assembléia estudantil devidamente acompanhado por um emissário paulista de confiança.

Aquela casa tornou-se o grande problema do Congresso. E dali saiu a informação que a polícia tanto buscava: a região onde seria realizado o 30º Congresso da UNE.

Camponês delata o local

Quarta-feira, 9, era o prazo final para a chegada dos delegados eleitos para o Congresso. Porém, nesse dia, menos da metade havia chegado. Os problemas aumentaram de forma exponencial. Os locais usados pela coordenação tinham prazo de validade. Os estudantes que trabalhavam nos esquemas de apoio eram, em sua maioria, delegados e queriam participar da abertura dos trabalhos. E para agravar ainda mais, o tempo mudou. Começou a cair uma chuva fina e intermitente que trouxe um clima muito frio.

No sítio Murundu, local do Congresso, os estudantes do norte e nordeste foram os que mais sofreram com a mudança de clima. Eles partiram de suas cidades sem agasalho adequado para aquela situação. A solução foi "emprestar" cobertores do CRUSP - Conjunto Residencial da USP. Quase todos os estudantes fotografados no momento da prisão, no sábado, 12, usavam uma dessas mantas.

Em 1998, voltei ao local com uma equipe da revista Época. Não foi difícil localizar o lavrador Miguel Góes. Foi ele quem foi à Casa 2, na quinta-feira, 10, à noite re-

ceber uma dívida de Domingos Simões, o dono do sítio. Góes ficou muito assustado quando ficou frente a frente com dois estudantes armados de pistolas. É o próprio Miguel quem conta: "O Domingos Simões me devia um caminhão de milho. Tentei cobrar dele várias vezes até que decidi ir ao sítio. Quando cheguei perto do portão, vi dois jovens armados. Conversei com eles, expliquei que estava ali apenas para receber meu dinheiro e fui-me embora. Achei estranho e, como não tinha recebido nada do Simões, decidi contar a história ao delegado. Não fui dedo-duro, não. Só queria o dinheiro do milho".

Simões mantinha relações pessoais com o general Zerbini, conforme já relatei em episódio anterior. O general, por sua vez, esteve pessoalmente no sítio, semanas antes do congresso, para checar se tudo estava em ordem.

DOPS entra em ação

Assim que foi informado por Góes, o delegado de Ibiúna entrou em contato com o DOPS - Departamento de Ordem Pública e Social. Na tarde e na noite de sexta-feira, 11, depois de devidamente autorizados pelo então governador Abreu Sodré, a Força Pública, que antecedeu a Polícia Militar, e a Polícia Civil organizaram a operação para prender os estudantes que participavam do Congresso da UNE.

No começo da noite daquela sexta-feira, Sidney Basili, estudante direito da USP e jornalista da Folha de São Paulo (seria durante décadas diretor da Gazeta Mercantil) telefonou para a casa de Célia Schahin, para onde havia sido transferida a central de operações. Basili contou que presenciara toda a movimentação depois que a operação foi autorizada pelo governador Sodré. E o mais importante: a polícia sabia que o local ficava no município de Ibiúna.

Era a informação que a coordenação dos trabalhos não queria receber. Naquela noite deveria ser realizado o encerramento oficial do Congresso para formalizar a eleição de uma diretoria para a União Nacional dos Estudantes. Ledo engano. O evento sequer tinha sido iniciado, o que só seria feito na manhã de sábado, 12.

Ainda restava o plano B. Uma emergência para retirar mais de 100 lideranças por uma rota alternativa que só cinco ou seis membros da coordenação conheciam. E tudo deveria ocorrer paralelamente à ação policial que envolvia 161 policiais do Sétimo Batalhão de Sorocaba, comandado pelo coronel Divo Barsotti, e 50 agentes do DOPS. Começava ali a noite mais longa de minha vida. Só superada pela eternidade da tortura que eu sofreria um ano depois. Na próxima semana: "Boa noite, tenente. Quais são as ordens?" ou como Lauri fez-se passar por oficial e chegou ao Congresso antes das forças policiais. ■

Por Davi Paiva, caçara de Trindade

De quem é o Litoral?

Trindade para os Trindadeiros

Documentário narra a história da comunidade caçara de Trindade, em Paraty, que, na década de 70, em plena ditadura militar, lutou contra os interesses de uma multinacional. Uma batalha jurídica, com conflitos armados, que durou quase 10 anos



Posséis lutam, em Trindade, contra a venda de terras

MIO CANO — Os posséis de Trindade no litoral do Paraty, em estado de guerra, lutam há 10 anos, a despeito das dificuldades, para manter a posse das terras que foram adquiridas por eles durante décadas. A luta é travada contra a venda de terras para a construção de uma estrada de acesso à praia de Trindade, obra que seria financiada pela Anadia, empresa brasileira de desenvolvimento imobiliário, que pretende vender a área de Trindade, localizada a 100 metros de distância da praia de Trindade, para a construção de um condomínio de luxo. A luta é travada contra a venda de terras para a construção de uma estrada de acesso à praia de Trindade, obra que seria financiada pela Anadia, empresa brasileira de desenvolvimento imobiliário, que pretende vender a área de Trindade, localizada a 100 metros de distância da praia de Trindade, para a construção de um condomínio de luxo.



Um dos pescadores do Viló de Trindade recebe do oficial de Justiça (à dir.) a ordem de despejo.

Lacradas as casas de Trindade

Um oficial de Justiça 14 soldados da Polícia Militar de Paraty e um grupo de funcionários da Companhia Trindade de Desenvolvimento Territorial iniciaram ontem à tarde o despejo das 23 famílias de pescadores que vivem na vila de Trindade, distrito de Paraty, no Estado do Rio de Janeiro. O despejo ocorreu em meio a uma grande manifestação popular que se iniciou na noite anterior. Os pescadores foram despejados de suas casas e as portas foram lacradas. A comunidade ficou sem acesso à praia e a vida normal parou por alguns dias.

Famílias dos pescadores assistem ao despejo sem nada poderem fazer.



Após anos de luta contra as ações de despejo promovidas por empresas imobiliárias, a comunidade de Trindade obteve direito legal sobre pequena parte da região.

Acordo com empresa dá títulos da terra a caçaras de Trindade

Uma situação conhecida e muito aguardada pelos trindadeiros foi resolvida ontem por meio de um acordo firmado com a Anadia, empresa brasileira de desenvolvimento imobiliário, que pretende vender a área de Trindade, localizada a 100 metros de distância da praia de Trindade, para a construção de um condomínio de luxo. O acordo garante a posse das terras para a comunidade e a construção de uma estrada de acesso à praia de Trindade. A comunidade ficou muito feliz com a decisão e acredita que isso marcará o fim da luta por anos.

Recortes de matérias jornalísticas do arquivo da Sociedade de Defesa do Litoral Brasileiro

Recortes de matérias jornalísticas do arquivo da Sociedade de Defesa do Litoral Brasileiro

Com 90 minutos de duração, o vídeo documentário "Trindade para os Trindadeiros" mostra a luta da comunidade caçara local contra os interesses da multinacional Atlantic Community Development Group For Latin América (BRASCAN-ADELA), uma holding financeira de 228 empresas multinacionais, que tentou transformar Trindade num condomínio de luxo.

Cercada por montanhas e mata, Trindade teve seu isolamento quebrado no final da década de 60, quando começaram as obras da estrada Rio-Santos que trouxe a valorização das terras e tirou o sossego das comunidades caçaras. Essa fatia de área litorânea, considerada prioritária nos programas de reforma agrária, foi entregue a grupos imobiliários pela Embratur, por decisão do Governo Federal. Aspirando investimentos internacionais através de especulação imobiliária, os militares decidiram entregar o nosso litoral para avaliar o "milagre econômico" vivido no país.

De posse dos títulos de propriedade da praia vizinha, a Fazenda Laranjeiras, os dirigentes da BRASCAN-ADELA entenderam que a posse envolvia também toda a área de Trindade. Muitos caçaras foram despejados de suas casas em Trindade, obrigados se mudaram para os bairros periféricos de Ubatuba. Detalhe: tudo isso com o consentimento das autoridades e dos poderes públicos municipais, estaduais e nacionais.

Para expulsar os Trindadeiros, a multinacional não abriu mão das agressões físicas e psicológicas. Além do bloqueio do acesso à Trindade por meio de jagunços armados, a multinacional destruiu as plantações e as casas de pau-a-pique dos moradores. Para desestabilizar a escola, um ponto de encontro que era um símbolo

da luta, os jagunços estupraram duas professoras.

Porém, os Trindadeiros não desistiram. A resistência se deu de forma pacífica. Assim que uma casa era derrubada, outras eram levantadas em um outro ponto da comunidade. Na maioria das vezes, as construções eram feitas no período noturno, acabando ao amanhecer. Uma casa por dia, em sistema de mutirão, com caçaras de guarda costas, durante várias semanas. Chegaram a construir casas em cavernas e nos topos dos morros.

Mobilização

A resistência contra os interesses de grupos internacionais só foi possível graças a um grupo de jovens paulistanos que freqüentavam o local. Indignados com os abusos ali cometidos, mobilizaram a comunidade caçara, denunciaram através da imprensa e fundaram a Sociedade de Defesa do Litoral Brasileiro (uma das primeiras ONG - Organização Não Governamental do Brasil). Através dela, conseguiram o apoio do jurista Sobral Pinto, que transformou a causa dos caçaras em batalhas jurídicas.

Foram nove anos de luta. Sem conseguir vencer a resistência das famílias e pressionada também por problemas financeiros, a multinacional BRASCAN-ADELA desistiu do empreendimento, colocando a empresa responsável pelo projeto à venda.

O acordo aceito pela comunidade em 1981, encerrou este episódio. Das 120 famílias que viviam no povoado, apenas 72 resistiram até o acordo. Ainda hoje a comunidade de Trindade vive a incerteza do que pode ser feito na área dominada pela empresa.

Homenagem

Uma das mulheres que resistiram aos interesses da multinacional foi Julia da Anunciação, 108 anos, considerada a mulher mais velha de Trindade. Ela falecera durante o trabalho de apuração do vídeo.

Felizmente, foi coletado seu depoimento. O vídeo documentário é dedicado a Dona Julia!

Vídeo documentário contou com apoio do poder Legislativo e será transmitido pela TV Câmara

O vídeo documentário "Trindade para os Trindadeiros" é o Trabalho de Conclusão de Curso dos estudantes de jornalismo da Unitaú Davi Paiva e Silvío Delfim, estagiários da TV Câmara. A orientadora foi a profª Eliane Freire. Devido à dificuldade encontrada pelos alunos do Departamento de Comunicação Social da Unitaú em conseguir os equipamentos necessários para a realização de trabalhos em vídeo, os estudantes contaram com o apoio do poder Legislativo, que gentilmente cedeu os equipamentos para a realização do projeto acadêmico, graças ao convênio entre a Câmara Municipal e a Universidade. Sem esse apoio, talvez, o trabalho não teria se efetivado.

O documentário está disponível na biblioteca do Departamento de Comunicação Social. Em breve, deverá ser exibido pela TV Câmara, canal 98 da Net, com a data a ser confirmada. Os interessados podem entrar em contato pelo telefone (12) 3686 2094 ou 91212197.

Mais máquina administrativa

Novas denúncias do uso da máquina administrativa para fins eleitoreiros surgem contra o prefeito reeleito Roberto Peixoto (PMDB). Ministério Público Eleitoral entrevista uma munícipe que confirma a doação de terreno em troca de voto enquanto que o presidente do DCE da Unitau denuncia a troca de votos por bolsas de estudo da Universidade de Taubaté. O cerco se fecha....

Câmara Municipal, 11 de novembro. Em plena tribuna, o presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Unitau, Carlos Alberto da Silva Júnior, o Carlinhos, denunciou a compra de votos por meio de bolsas de estudos da Universidade de Taubaté. "Existe uma investigação. Eu não daria a minha cara a tapa sem respaldo. Tenho provas concretas sobre isso", disse.

Mesmo sendo parte integrante do Conselho de Administração dos Recursos do SIMUBE - Sistema Municipal Único e Integrado de Bolsas de Estudo - desde meados de julho de 2007, o presidente do DCE nunca foi convocado para uma reunião. O Conselho é o órgão que delibera sobre a concessão de bolsas de estudo da Unitau adquiridas pela Prefeitura de Taubaté, segundo assessores da Reitora Lucila Junqueira Barbosa. A decisão é tomada depois de análise do laudo elaborado por um assistente social.

Porém, segundo o dirigente estudantil, os beneficiados seriam pessoas com condições financeiras para pagar por um curso de graduação e nunca receberam a visita de uma assistente social. "Sou conselheiro [do SIMUBE] e nunca fui convocado para uma reunião. Mais uma prova de que a bolsa de estudo é concedida de forma aleatória", disse Silva Júnior.

Diante do relato tão seguro e incisivo do universitário, só restou ao líder do prefeito na Câmara, vereador Chico Saad (PMDB), que também integra o Conselho de Administração, admitir que existem falhas na distribuição das bolsas. O próximo passo de Carlinhos é representar a denúncia junto ao Ministério Público Eleitoral.

Vale lembrar

O poder Executivo vetou um projeto de lei, de autoria do vereador Ângelo Filippini (PSDB), que determinava a publicidade dos dados dos beneficiados pelas bolsas de estudos da Unitau. Mas



Presidente do DCE, Carlos Alberto da Silva Júnior, denuncia corrupção eleitoral na tribuna da Câmara

a Câmara Municipal derrubou o veto do prefeito reeleito, que recorreu da decisão junto ao Tribunal de Justiça de São Paulo, onde o processo tramita. "A gente sempre ouviu falar das injustiças na distribuição de bolsas de estudo. O prefeito mostra com o veto que não quer transparência", declarou o vereador autor da lei.

Ação coletiva

Outra denúncia sobre o uso da máquina administrativa para fins eleitoreiros partiu dos ex-candidatos a prefeito, Padre Afonso (PV) e Ortiz Júnior (PSDB), que ingressaram com uma ação judicial junto ao Ministério Público Eleitoral para tentar impedir a diplomação do prefeito reeleito Roberto Peixoto (PMDB). As lideranças se sentem lesadas pela concorrência desleal no pleito.

Entre as denúncias, a ação judicial apresenta o depoimento, registrado em Cartório, de um munícipe que chegou

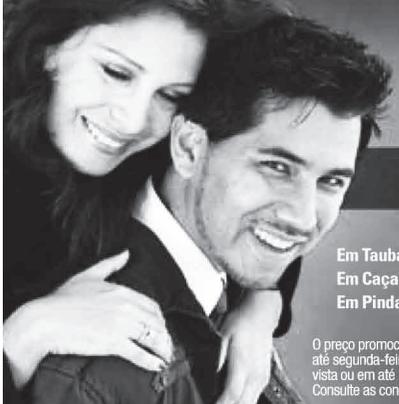
a ganhar um terreno no bairro Marlene Miranda para votar em Roberto Peixoto. Como CONTATO havia revelado com exclusividade na edição 387, o município confirmou que Benedito Domingues Franca (o Cabrito, ex-presidente do PT e hoje militante do PMDB, que recebe o salário da Prefeitura de Taubaté por meio do RPA) foi o intermediário na negociação para a doação de terreno e material de construção.

Já o ex-candidato a prefeito, Fernando Borges (PSOL), encaminhou ao Ministério Público Eleitoral um outro caso de doação de terreno. No gabinete do líder do prefeito na Câmara, vereador Chico Saad, a munícipe Jaqueline Barketti Albuquerque fora orientada a procurar o militante conhecido como "Cabrito" (não é mera coincidência) no comitê do PMDB. Para tanto, foram fornecidos o nome e o telefone do mesmo. Neste episódio, os inquilinos do Palácio Bom Conselho prometeram um terreno mas, passada as eleições, não cumpriram o acordo.

Desistência

O ex-candidato a prefeito Fernando Borges (PSOL) desistiu da ação judicial coletiva com os ex-candidatos. Mesmo tendo declarado que a ação judicial conjunta com os outros dois ex-candidatos não representava uma aliança política e sim uma aliança de princípios e valores contra a corrupção, uma das plataformas eleitorais do PSOL.

Em nota, ele afirmou: "Comunico (...) que seguindo orientações dos militantes, filiados, nucleados, da executiva estadual e das correntes do Partido Socialismo e Liberdade, não vou participar da ação conjunta proposta contra o candidato eleito a prefeitura de Taubaté Roberto Pereira Peixoto (...) Deixamos claro que já acionamos a justiça eleitoral com relação ao sítio Rosa Mística". Em outras palavras, Borges se enquadrou a uma decisão autoritária de um partido político que carrega a esperança palavra "Liberdade" em seu nome. ■



Depois que nós vimos como é fácil, alugar um carro na Localiza virou rotina.

Alugue um carro na Localiza.

Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 (12) 3632-3600
 Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 (12) 3653-5686
 Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 (12) 3642-2596

R\$ 39,90 Diárias a partir de + 0,46 por km rodado **10x** sem juros nos cartões de crédito

O preço promocional acima é válido, nas cidades participantes da promoção, para carros do grupo A (Econômico) retirados na sexta-feira, a partir das 12 horas, e entregues até segunda-feira, às 13 horas. Não inclui taxas de proteção, serviços (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro) e extras. Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard, Diners Club Internacional e Hipercard emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos. Esta promoção pode ser suspensa sem aviso prévio.



Reservas 24h
 0800 979 2000
 www.localiza.com

Rolo Compressor

Palácio Bom Conselho se mobiliza para humilhar Jéferson Campos (PV), um dos líderes da oposição na Câmara Municipal



À esquerda, Benedito da Silva Machado e Rodrigo Miranda (assessores da vereadora Pollyana Gama) ao lado de Nivaldo Gordo (assessor do Prefeito Roberto Peixoto), que fez questão de virar o rosto na hora da foto, no Plenário da Câmara; na outra foto, o assessor que virou vereador com autorização da mesa diretora

Em uma ação orquestrada, maquiavélica, o Palácio Bom Conselho passou seu rolo compressor sobre o vereador Jéferson Campos (PV), um dos líderes da oposição, durante a reunião, na quarta-feira, 12, com o diretor do departamento de Educação, José Benedito Prado. O objetivo era ouvir as explicações da autoridade de ensino a respeito das injustiças que estariam ocorrendo nas atribuições de aulas na rede municipal de ensino.

Campos questionava a demora no andamento da fila dos professores concursados. Ao ficar vago o cargo de professor durante o ano letivo de 2008, o departamento de Educação contratava outro educador em caráter temporário ao invés de chamar o próximo concursado. O diretor de Educação justificou-se ao afirmar que não poderia chamar o próximo da fila porque o Estatuto do Magistério não permite. Só poderia convocar um concursado no próximo ano letivo.

Maquiavélicos

Mas a explicação do diretor de Educação não foi suficiente para encerrar a reunião. Faltava ainda humilhar Jéferson Campos. Para tanto, o Palácio Bom Conselho convocou a vereadora Maria Teresa

Paolicchi (PSC), o assessor da vereadora Pollyana Gama (PPS), Benedito da Silva Machado, o líder do prefeito na Câmara Municipal, vereador Chico Saad (PMDB) e assessores do prefeito. Os professores da rede municipal de ensino beneficiados pela dobra de turno que impede a contratação de novos profissionais concursados completaram o cenário.

O assessor parlamentar Benedito da Silva Machado foi autorizado pela mesa diretora para fazer o uso da tribuna e atacar frontalmente o vereador Jeferson Campos. "

Além disso, vários educadores foram dispensados da obrigatoriedade do comparecimento ao HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) para irem àquela reunião. Com a claque formada no Plenário da Câmara, sobram aplausos ao diretor de Educação, que está sendo investigado pelo Ministério Público Federal, e muitas vaias para o comportamento ético do vereador verde.

A vereadora Pollyana Gama (PPS)

está de licença-médica. Porém, não apresentava qualquer sinal de doença em seu depoimento gravado pela TV Câmara e transmitido na reunião. Nele, a vereadora ressaltou que, assim como Jéferson Campos, também acompanha o andamento da fila dos professores concursados.

Em seguida, a governista Maria Teresa Paolicchi (PSC) fez uso da tribuna para elogiar o milionário sistema apostilado de ensino adquirido pela bagatela de R\$ 33 milhões e recheado por graves erros conceituais. Essas apostilas renderam uma ação criminal e uma ação civil pública do Ministério Público Federal contra alguns inquilinos do Palácio Bom Conselho. Ou seja, Paolicchi simplesmente ignorou a pauta da reunião.

Mas o inusitado ainda estava por vir. O assessor parlamentar Benedito da Silva Machado foi autorizado pela mesa diretora para fazer o uso da tribuna e atacar frontalmente o vereador Jéferson Campos. Não há registro na história daquela Casa de um fato semelhante àquele. É tudo sob o comando do vereador Chico Saad, aquele que se diz um cumpridor de regras, normas e leis.

"Notei equívocos dos discursos do Jéferson sobre as atribuições de aulas. Nós fizemos umas oito reuniões para estudar o Estatuto do Magistério. O vereador só estava em uma ou duas. Falta conhecimento do vereador em relação ao Estatuto do Magistério", disse Machado, ovacionado pela claque em seguida. Quantos votos teve o assessor da vereadora governista Pollyana Gama?

Para terminar a reunião, o vereador Chico Saad declarou: "O professor Jéferson entende que isso não é uma sessão [legislativa, que não pode haver manifestação do público]. Nós podemos nos manifestar. Foi só um pouquinho de vaia. Tomara que o professor fique satisfeito", finalizou.

Será que Saad conhece a letra daquela música de Chico Buarque "Amanhã vai ser outro dia"? **IC**



Mesa Diretora composta pelo vereador Chico Saad, diretor de Educação, José Benedito Prado, e funcionárias do Departamento de Educação

Nasce uma estrela

Distinto público! Registrem esse nome: Luana Ferreira da Silva. Dentro de alguns anos ela poderá estar entre as grandes estrelas do Royal Ballet de Londres. Uma agradável e inesperada surpresa descoberta por uma professora de Ubatuba, Alessandra Penha, que já possui outros antecedentes em seu currículo



Carinha de criança, jeito de criança, voz de criança. Uma criança. Luana Ferreira da Silva tem apenas 12 anos. Nasceu em 23 de julho de 1996. Reside em Ubatuba, no início da praia do Itaguá. Uma paisagem que ajuda a ampliar seu horizonte para além dos limites da vista humana. E criar sempre fronteiras que se afastam cada vez que Luana se aproxima.

Na escola Arco Iris ela e sua irmã Tatiana ensaiaram os primeiros passos de balé, quase uma brincadeira. Mas o suficiente para que um olho clínico gostou do que viu. Alessandra Penha, professora e coreógrafa de balé da Fundart – Fundação de Arte e Cultura de Ubatuba – foi quem descobriu a pedra bruta batizada Luana e começou a lapidá-la com o carinho e o cuidado que só os grandes mestres possuem.

O primeiro movimento da professora foi apresentar-se aos pais de Luana, o engenheiro José Ferreira da Silva Neto e sua esposa Luciana. Não foi difícil convencê-los sobre as qualidades da filha, apesar do total desconhecimento sobre o tema. Mas

entenderam o suficiente para que aceitassem a sugestão para transferir a filha para a Fundart.

Esses primeiros movimento ocorreram no início de 2002. E aí residia o primeiro problema: a Fundart só admite alunos a partir de sete anos completos. Luana só tinha seis. Habilidade, Alessandra admitiu a nova aluna em caráter experimental. Em julho sua situação já estava devidamente regularizada. Mas havia se passado o tempo suficiente para que a aprendiz adquirisse as primeiras técnicas de dança.

No final daquele ano, como sempre acontece, um grupo de bailarinos profissionais é convidado para avaliar os novos alunos da Fundação. Qual não foi a surpresa quando o grupo deu a maior pontuação para Luana, apesar de pouca idade e da maior experiência das mais velhas. Era o início de uma carreira que começa a despertar.

Nos palcos da vida

A obra de todo artista é para ser vista e admirada. E também julgada. Trata-se de

uma feroz, brutal, mas ao mesmo tempo bela e delicada seleção natural. No caso do balé, há sempre a possibilidade de ser uma excelente bailarina de uma coreografia executada por um grupo. Mas ninguém esconde o desejo (ou fantasia?) de executar um solo cada vez mais difícil de ser realizado.

Esse é o sonho de toda bailarina; sentir-se como um pássaro e transmitir toda a leveza em passos e movimentos que exigem muito esforço, treinamento e força de vontade. Um conjunto de fatores pode conduzir a uma excelente técnica poderá encontrar barreiras intransponíveis, dificilmente perceptíveis por pobre mortal. A paixão e a emoção de quem tem o dom natural não se transmitem. Ou tem ou não tem. Luana nasceu para dançar.

Luana começou a enfrentar o desafio dos palcos desde o ano seguinte a sua descoberta, como a borboletinha em “O vôo”, no Festival de São Sebastião. Nunca mais parou. Diferente de competições esportivas, o bailarino é classificado por faixas. Luana aos poucos começou a galgar faixas ambiciosas.



SUA NECESSIDADE, NOSSA ESPECIALIDADE

O grupo Soulan possui profissionais de Recursos Humanos que desenvolvem trabalho pioneiro e diferenciado na prestação de serviços, tendo como meta o atendimento das necessidades dos clientes com excelência.



Rua Vilaça, 576 - sala 9 - Centro - São José dos Campos - SP
Fone/ Fax: 12 3913-7481 | www.soulan.com.br



Luana Ferreira da Silva ao lado dos pais em Ubatuba

“A Pequena Senhorita”, coreografia criada por Alessandra Pena, contribuiu para que Luana fosse sempre muito bem classificada em todos os festivais onde essa peça foi apresentada. No Festival de Dança Bolshoi de Joinville, Santa Catarina, a coreografia foi premiada.

Desde então, Alessandra, sua professora, não parou de insistir na sua pupila. Mas também nunca deixou de dar um sábio conselho: que quem quiser assumir o balé profissional terá de sair de Ubatuba.

Prodansp e Ballet Youth American Grand Prix

Em 2006, em Campinas, Luana apresentou a coreografia idealizada por Alessandra na XVIª edição do Prodansp - Projeto Dança São Paulo - um festival de âmbito interestadual, de caráter competitivo, já tradicional no Estado de São Paulo, sob o comando de Jacy Rhormens e Cláudio Vinhas, o R e o V da RV Promoções. Luana recebeu a premiação de melhor bailarina do evento que contou com a participação de quase 3.000 bailarinas.

Animada com o resultado de sua pupila, em 2007, Alessandra criou uma coreografia solo - Traquinagem - para a pequena Luana. Com apenas 15 dias de treinos e ensaios Luana foi classificada em terceiro lugar no festival de Campos do Jordão. Meses depois, a pequena bailarina obteve duas grandes vitórias no Prodansp Brasil, realizado na capital paulista, com o solo de “Traquinagem” e a com a equipe dançan-



do a coreografia “Nos Jardins da Riviera”, também de sua professora.

Nessa ocasião ocorreu um pequeno acidente de percurso. Por absoluta falta de recursos humanos e materiais ela perdeu a oportunidade de participar da seletiva mundial para o Ballet Youth American Grand Prix, em Nova Iorque, na categoria até 11 anos.

Em 2008, com 12 anos, participou a título de experiência na categoria que abrange bailarinas de até 14 anos. Na ocasião, cada candidata apresentou dois solos: um inédito e outro de um tema conhecido. Sua professora Alessandra criou a coreografia “Uma Pequena Boneca” e no solo repertório Luana dançou a Fada Rosada de “A Bela Adormecida”. No final, apenas uma brasileira foi selecionada.

Cisne Negro

No verão de 2005, Luana conheceu uma nova amiga que passava as férias em Ubatuba. Entre as brincadeiras de criança, elas deram alguns passos na beira da piscina. Os olhos atentos da avó de sua amiga registraram a leveza da pequena Luana.

No verão seguinte, dezembro de 2006, a avó assistiu a uma apresentação gravada em DVD e teve certeza que a pequena Luana leva jeito. Hulda Bittencourt, proprietária da Cisne Negro Companhia de Dança, considerada uma das melhores companhias contemporâneas do país, é o nome da avó da amiguinha. No ano seguinte, a Cisne Negro completaria 30 anos de originalidade, tradição e preocupação em formar novas platéias capazes de apreciar a inovação e a beleza fazem parte de sua filosofia.

A Companhia já se apresentou nas principais cidades do Brasil e também em diversos países como Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Espanha, Uruguai, Argentina, Alemanha, África do Sul, Chile, Cuba e Moçambique.

Hulda é a diretora artística. Estudou com grandes nomes do balé clássico como Vaslaw Veltcheck, Raul Severo, Ismael Guiser, Maria Melo, Bill Martin Viscount, John O'Brien, Rosella Hightower, Herida May e Shirley Graham. Sua filha Dany, coreógrafa e diretora de ensaios da Cisne, formou-se pela Royal Academy of Dancing de London, no nível Advanced.

Essas feras do balé se encantaram por Luana e passaram a acompanhar e ajudar a menina bailarina cujos olhos brilham quando fala do figurino “Titi” que ganhou de Giselle, outra filha de Hulda, e enquanto torce pelo resultado do exame que fez

no Royal Ballet de Londres, depois de fazer o curso no Cisne Negro. Aliás, esse tema estava envolto no maior mistério até que nossa reportagem apurou que Luana tinha sido aprovada com uma excelente nota.

A jovem bailarina e seus pais continuaram negando. Na quarta-feira, 12, porém, o mistério foi desfeito com a chegada do email de Giselle Bittencourt, da Cisne Negro. Luana tirou a nota 94 em 100 ponto, o que corresponde a **DISTINCTION**. Esta é a primeira das 5 provas para se tornar uma bailarina profissional. A grande novidade no caso de Luana é a sua tenra idade. Se ela vencer todas as outras 4 etapas poderá receber um convite para cursar o Royal Ballet, em Londres. E aí comecem outros problemas.

Ir ou não ir, eis a questão

O problema da família Ferreira da Silva, porém, não é hamletiano. Luana tem apenas 12 anos. Não tem condições de viajar para Londres sozinha, já que a família não teria como acompanhá-la. Mas essa situação poderia ser resolvida dentro de dois anos, quando com quatorze anos a então adolescente Luana poderia seguir para a capital da Inglaterra.

Mas os problemas terrenos de hoje ainda não estão resolvidos. Luana foi convidada a continuar na Cisne Negro, na capital paulista. O pai, engenheiro mecânico, especializado em segurança de trabalho e campeão de vela, precisaria abandonar a casa própria à beira da praia e encontrar emprego e apartamento para viver em São Paulo.

A família Ferreira da Silva está disposta a todo o tipo de sacrifício para que a pequena Luana possa brilhar e ocupar o lugar que lhe parece destinado na ambiciosa constelação formada pelas melhores bailarinas do planeta. A pequena bailarina acompanha tranqüila o desenrolar de um drama que depende de um mecenas inteligente, culto e sensível.

Na segunda-feira, 10, Luana ouviu e participou de toda a entrevista. Corrigiu inúmeras vezes informações incompletas fornecidas pelos pais. Tem opinião sobre tudo. O sorriso em momento algum abandonou seu rosto. Parece ter incorporado que o estágio na Companhia Cisne Negro será apenas mais um passo para o sucesso anunciado pelos búzios da praia do Itaguá.

PS: Luana é neta do coronel aviador reformado Hélio Ferreira da Silva, tautateano de cinco costados e com um caminhão de histórias vividas ao longo de seus quase 90 anos. ■



Me poupem!!

Ninguém em sã consciência merece ouvir que os cadeirantes podem praticar esporte porque a "piscina [é] para quem tem deficiência automobilística"



Tem dia que dá vontade de jogar a toalha, pedir a conta e partir para um auto-exílio. Atitude que não tomei durante os 21 anos de ditadura militar dos quais mais de cinco passei por conta do Estado. Literalmente!! Isso mesmo!! Em cana. Cana dura!!

Quarta-feira, 12, foi um desses dias. Caminhando pelas alamedas das Chácaras Cataguá, mudei de estação de rádio. Troquei a Band pela Unitau e depois pela Metropolitana. Se arrependimento matasse, eu não chegaria vivo ao lago, um dos mais bucólicos recantos daquelas paragens. Quicá de Taubaté!!

A primeira-dama, aquela que comprou o apelido de Lu no camelódromo de produtos paraguaios, recentemente reformado pelo maridão, estava sendo entrevistada ao vivo. Os dois entrevistadores pareciam o Marcelinho da sele-

ção brasileira de voleibol: levantavam a bola com tanto capricho e mesmo assim a Lu paraguaia errava a cortada.

Exagero? Implicância? Pode ser. Mas, curiosamente, recebi vários telefonemas durante e depois da entrevista de leitores de CONTATO pedindo para que eu ouvisse as barbaridades que estavam sendo transmitidas. Vejamos algumas pérolas, mas já aviso: Barão, se você perdeu esse lance, pode replicar as pérolas que eu não cobrarei nada do combativo MP.

Lá pelas tantas, Lu paraguaia, que insiste em ser chamada de professora (de que, mesmo?), tentou explicar a política social da Prefeitura voltada para a geração de emprego e renda: "Como vocês sabem, a Prefeitura é o maior órgão público da cidade". Como se ninguém soubesse, os dois entrevistadores mostraram-se surpresos "Aaahhh". E ela continuou. "A prefeitura paga os estagiários que lá trabalham enquanto que as empresas [privadas] dão apenas um auxílio".

Nem mesmos os entrevistadores resistiram. Dava para ouvir os comentários que faziam: "Aqui a gente paga salário, inclusive o 13º." Uma verdadeira aula de política social, concordam? Só faltou chamar o professor Prado para explicar o que a moça quis dizer. Talvez o vereadorco e sempre submisso Chico Saad conseguisse encontrar uma forma jurídica para traduzir tão brilhante pensamento. Ele sempre tem um artigo que só ele conhece.

Continuando, a Lu paraguaia respondeu sobre o recém-inaugurado Centro Poliesportivo Municipal do Cemte (Centro Municipal Terapêutico Especializado) de Taubaté para pessoas portadoras de necessidades especiais. Bola muito bem levantada para uma péssima atacante. Ela explicou que não

é politicamente correto falar de pessoas deficientes. Em seguida afirmou que se trata da maior escola para deficientes do Brasil, graças à piscina semi-olímpica em que os cadeirantes podem praticar esporte: "É uma piscina para quem tem deficiência automobilística". Quase morri de tanto tossir com o pão engasgado na garganta provocado pelo riso incontido.

E ela foi além, "o espaço não é adaptado, é um espaço apropriado". Se aquela emissora tivesse uma maior audição Taubaté teria entrado para o livro de recordes do Guinness como o maior riso coletivo da Terra.

Não satisfeita, a Lu paraguaia tentou estabelecer uma semelhança com a ex-primeira-dama da República, recentemente falecida. "Dona Ruth foi uma socialista que fazia como eu." Pronto, a brilhante antropóloga, poliglota e com títulos conquistados junto às maiores e melhores universidades do planeta era uma "socialista" - e não socióloga - que fazia a mesmas coisas que a Lu paraguaia.

Só me restou mudar de emissora. Por causa de decisão intempestiva, não fiquei sabendo se os entrevistadores tiveram a coragem de perguntar à Lu paraguaia o que pensava a respeito da ação do Ministério Público que exige sua demissão e a do seu genro em função de TAC - Termo de Ajustamento de Conduta - estabelecido com o prefeito, seu marido.

Também não sei o que ela responderia caso lhe fosse perguntado se o hercúleo esforço de Roberto Peixoto para aprovar a criação de secretarias municipais para substituir a estrutura departamental existente é apenas para acomodar a esposa e o genro na Prefeitura. A dupla de entrevistadores (ou levantadores?) jamais faria perguntas como essas. **IC**



por Rogério Bilard
r.bilard@uol.com.br

Cirurgia Ortognática e Qualidade de Vida

A cirurgia ortognática é praticada por cirurgiões dentistas que se especializam em cirurgia bucomaxilofacial. Ela exige ambiente hospitalar e se destina a tratar as alterações das bases ósseas dentárias e faciais, desarmonias como assimetria facial, de pessoas acidentadas, com trauma na face provocada por fraturas na maxila e mandíbula.

O tratamento busca a harmonia do sistema mastigatório, respiratório e fonatório, além da saúde das articulações (ATM's) e estabilidade dos dentes. Podem ainda auxiliar em casos crônicos de cefaléias, de apnéia, ronco e melhora do ritmo gastrointestinal, através de uma mastigação funcional.

Todo o tratamento é planejado logo de início com parceria indispensável de um ortodontista, que será responsável por ali-

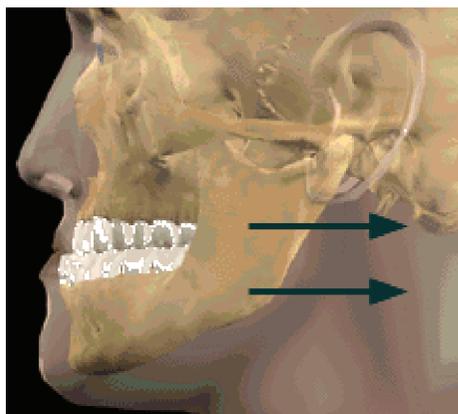
nhar e nivelar os dentes, e propiciar, pós-cirurgia, uma oclusão estável, estética e funcional.

Alterações faciais benéficas ocorridas pós-cirurgia advém da nova posição que os "maxilares" assumem buscando o equilíbrio funcional da face como um todo.

Desta forma, essa modalidade de tratamento, quando bem planejada pelos profissionais envolvidos, trás benefícios à saúde geral do paciente, melhorando sua mastigação, respiração e fonação, além dos benefícios estéticos que são a maior causa de procura do cirurgião por parte dos pacientes.

OBS: Oclusão: do latim, fechar para cima. Boa oclusão = bom engrenamento dos dentes.

Colaborou, o Dr. Rubens Guimarães (Doutor em cirurgia) **IC**





ESQUISITICES...

“Não sou Rei, mas em termos de excentricidade todos temos algo de louco e entre tantas sandices seria bom saber das manias alheias. Você revelaria as suas?” Desse modo mestre JC Sebe fecha essa deliciosa crônica sobre suas esquisitices

Elegia

Prenda-me sim em suas mãos
 Suaves, que elas alisem esse
 Corpo faminto, desejoso de
 Aconchego...
 Necessito de teu apreço, de
 Tua saudade pois é ela que
 Alimenta minha lembrança
 Que se esvanece no tempo
 Quando tu te perdes na lida!
 Não, não me deixes assim perdida,
 Como viver sem que meus olhos
 Possam encontrar os seus?
 Ainda ontem beijavas meus lábios
 Afoitos, abraçavas meu corpo doído
 E agora me vejo solta, sem meus
 Contornos, sem mais adornos, pois
 Já não tenho a ti que me fazias louca,
 Preenchias de encantos minha existência
 Pouca... Ah! tuas mãos hábeis a me
 Guiar na lua e a separar estrelas ao
 Meu caminhar seguro,
 Tuas mãos sábias a curar feridas
 Dessa alma densa, carregada de
 Desejos imensos que sabias tão
 Bem realizar...
 Tuas mãos severas a me dizer de
 Meu querer inquieto, fazendo meu
 Teu amor profundo; doces mãos
 A me cobrir de flores por toda
 Parte onde houvesse dores.
 Por isso eu canto meu cantar
 Tristonho enquanto espero teu
 Palpitar em sonho, em ti existo
 Sabendo-me inteira, e em mim
 Existes meu grande amor primeiro!

Lidia Meireles



Na canção intitulada “Vaca Profana”, Caetano Veloso diz textualmente que “de perto ninguém é normal”. Se nos detemos nessa assertiva, com certeza, somos levados a convocar reflexões. Pode parecer engraçado, mas há algo de legítimo nisso. Vejamos: quando nos olhamos sem máscaras na intimidade, dentro de nós mesmos, e admitimos as coisas esdrúxulas que passam pela nossa cabeça, tendemos a nos ver como excêntricos e até algo fora dos padrões. Educados – ou domesticados? – logo deixamos de lado bizarrices e atuamos como qualquer pessoa “normal”. Por certo, há graduações nisso e até equivaleria dizer que em nós habitam pensamentos mais ou menos loucos que guardamos como patrimônio comportamental próprio.

E há também manias que são confessáveis e outras inconfessáveis. Alguns têm coragem de expor e o fazem com alguma graça. Por ocasião das corridas de “Fórmula 1”, por exemplo, tivemos oportunidade de saber que o representante mais expressivo do Brasil, Felipe Massa, gosta de usar na corrida a mesma cueca dos treinos classificatórios em que foi bem. O veterano Fitipaldi mantinha a mesma luva das vitórias anteriores.

Mas, mesmo pessoas comuns como nós acabam por cultivar certas manias. No meu caso pessoal, confesso algumas atitudes que podem ser consideradas veniais e portanto padecedoras de juízo público. Antes de revelações, porém, convém pedir clemência aos leitores, pois gostaria de preservar a respeitabilidade que pode se dissipar em face de tiques meio loucos. Mas vamos a eles.

1-Leio horóscopo diariamente. Sim, sem pudor algum digo mesmo não crendo, jamais deixo de considerar o que os astros me reservariam. Esqueço em seguida, mas insisto na leitura.

2-Jamais coloco minha pasta ou qualquer objeto com dinheiro no chão. Dizem que esfria e prefiro proteger o tenho.

3-Começo tudo com o pé direito. Eu mesmo acho estranha esta medida, pois as esquerdas sempre me foram favoráveis,

mesmo não sendo canhoto. Aliás, devo dizer que todos os problemas de saúde que tive e tenho na vida estão sempre localizados no lado esquerdo.

4-No batente da porta de entrada de minha casa existem sempre moedas “enfeitando”. Sofistico este detalhe colocando dinheiro dos países que gostaria de visitar.

5-Quando quero voltar a algum lugar, olho para trás pelo ombro esquerdo. Tem dado certo.

6-Sempre que vejo uma moeda no chão, abaixo-me, pego e guardo no bolso esquerdo. Jamais deixo de pegá-las, seja em que situação for.

7-Discretamente, nas portas de entrada/saída de casa há alguma fitinha vermelha para segurar o chamado mal-olhado. Aliás, como acredito em gente que seca planta, mantenho uma pimenteira plantada em vaso e converso com os frutos.

8-Nunca uso roupas escuras às sextas-feiras. Disseram-me que não é bom e resolvi não duvidar.

9-Tenho o 13 como número de sorte e sempre que posso escolho uma poltrona de cinema, andar de hotel, bilhete de rifa, dia do calendário, rendendo tributo ao chamado “azar”.

10-Quando tenho um projeto de dimensões otimistas, não falo deles para ninguém até que se realizem.

Acho bom parar por aqui, pois ao fazer esta lista lembrei-me dos TOC (transtornos obsessivos, compulsivos) e das manias do cantor/compositor Roberto Carlos que não veste roupas marrons ou em tons bege, não entra de costas nos carros, não sai de casa nos dias 13 e não começa a comer antes dos outros. É verdade que não sou Rei, mas acho que em termos de excentricidade todos temos algo de louco e entre tantas sandices seria bom saber das manias alheias. Você revelaria as suas? **IC**

José Carlos Sebe Bom Meihy é professor titular aposentado do Departamento de História da USP, autor entre outros de “Brasil fora de si: experiências de brasileiros em Nova York” (Editorial Parábola).



Lição de Mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaue
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

O Santo Sepulcro e a Cristandade que o Ocidente desconhece

No domingo, 9 de novembro, dentro do Santuário do Santo Sepulcro, membros das Igrejas Ortodoxa Grega e Apostólica Armênia envolveram-se em confrontos por causa da presença de clérigos de ambas na festa da descoberta da cruz. A briga teria começado quando monges da Igreja Apostólica da Armênia celebravam a festa e clérigos afetos à Igreja Ortodoxa Grega exigiram permanecer no local, o que lhes foi negado. Os frades ortodoxos gregos tentaram ainda conter o início da procissão armênia. A luta aos murros entre os membros das duas comunidades só terminou quando houve a intervenção da polícia de Israel, que dispersou a multidão com balas de borracha e deteve dois monges, um grego ortodoxo e outro armênio.

A História do Santuário do Santo Sepulcro começa com a visita do imperador romano Adriano à já destruída Jerusalém (cerca de 130 d.C.), a qual pretendia reconstruir como uma cidade pagã. Segundo consta, Adriano ordenou que o local identificado com a sepultura de Jesus fosse coberto com terra e que nele fosse construído um templo dedicado à deusa Vênus.

Todavia, em 326, a mãe de Constantino, a imperatriz Helena, vai a Jerusalém com o objetivo de identificar os locais históricos e sagrados do Cristianismo, e identificou o local da crucificação (a pedra denominada Gólgota) e a tumba próxima conhecida como Anastasis ("ressurreição", em grego). Por decisão de Adriano construiu-se ali o primeiro templo do Santo Sepulcro. Este templo foi destruído e reconstruído duas vezes:

a primeira por conta de uma invasão dos persas em 614, e a segunda em 1009, quando o califa fatimida Al-Hakim ordenou a destruição de todas as igrejas de Jerusalém.

Após a reconquista pelos cruzados, construiu-se uma nova basílica, consagrada em 1149, que no seu essencial é a que se encontra hoje no local. Com o regresso da Terra Santa ao domínio mulçumano, Saladino proibiu finalmente a destruição de qualquer edifício religioso do Cristianismo. Desde o tempo dos cruzados, os recintos e o edifício da Basílica do Santo Sepulcro tornaram-se propriedades de três grupos cristãos: os Grego-ortodoxos, os Armênios e os Católicos Romanos.

Outras comunidades também têm certos direitos e pequenas propriedades dentro ou a pouca distância do edifício, segundo o Status Quo dos Lugares Santos (1852), estabelecido pelo Artigo LXII do Tratado de Berlim (1878).

O Ocidente conhece mais a divisão entre Católicos e Protestantes, que ocorreu no segundo milênio. Contudo, os maiores cismas da Igreja ocorreram no primeiro milênio, de forma que as duas Igrejas Orientais têm diferenças doutrinárias entre si maiores do que entre a Igreja de Roma e as suas irmãs Reformadas.

Os Armênios converteram-se ao Cristianismo quando este era ainda proibido no Império Romano. A Fé Cristã virou a religião oficial do reino da Armênia em 301, portanto, dando origem a uma Igreja que se desenvolveu de modo independente das Sés de Roma e Constantinopla e bem assim dos Concílios Ecumênicos

que aconteceram dentro das fronteiras romanas. De fato, os Armênios realizaram um Concílio próprio em 554, na cidade de Dvin, para oficializar sua separação em relação à Igreja Católica de então (que hoje corresponde às Igrejas Católica Apostólica Romana e Católica Ortodoxa Grega). Para os Armênios, Cristo é um ser de uma única natureza encarnada, onde se unem a sua divindade e humanidade, sem separação, confusão ou alteração. Esta doutrina difere da fórmula do Concílio da Calcedônia, aceita por Católicos, Ortodoxos e Reformados, de que Cristo tem duas naturezas, a humana e a divina, unidas numa mesma pessoa da Santíssima Trindade.

As Igrejas Católica Romana e Ortodoxa Grega formaram uma só até o Grande Cisma de 1054, quando disputas históricas entre os bispos do ocidente e do oriente resultaram na excomunhão mútua dos dois lados. Oficialmente, a principal diferença doutrinária entre os dois grupos atribui-se não à posição do Papa de Roma, que os orientais sempre reconheceram como o primeiro entre os Patriarcas, mas sim à cláusula "filioque" acrescentada ao Credo: para os Ortodoxos, o Espírito Santo procede apenas do Pai e não "do Pai e do Filho", como oram os ocidentais.

O atual Patriarca Bartolomeu I e o Papa Bento XVI vêm renovando os esforços para a reunificação das duas Igrejas. Anteriormente, o Papa João Paulo II, em seu ministério, comparava as comunidades, teologias e tradições do ocidente e do oriente a dois pulmões, dos quais a Igreja simultaneamente "precisa para respirar".

Programação Social

- Sexta - 14/11 - Música ao vivo
Gui Freitas e Banda Trip - 21h
- Sábado - 15/11 - Música ao vivo
Marcello Salles e Rafinha - 13h
- Sábado - 15/11 - Jantar Dançante/Noite da Massa
Musical Free Way - 22h
- Domingo - 16/11 - Música ao vivo
Luís Otávio - 13h

Noite Árabe
29/11 20horas
Comidas Típicas
Dança do Ventre

Reserva de mesas na secretaria



Gisele e Gislaine



Fany e Fábio



Giovan César e Luciana



Sandro e Ana Cláudia



Henrique, Adnan, Amanda, Val e Flávio

Taubaté Country Club
Apresenta
JANTAR DANÇANTE
Noite da Massa
Musical Free Way
15/11 22h
Reserva de mesas na Secretaria do Clube



Sobre nomes e carapuças

Porque certos nomes e sobrenomes dizem tudo

Dia desses descobri que o nome do assessor da subprefeitura da Lapa é Antônio Praça. Pensei com meus botões: "Oras, que tremenda coincidência. Justamente o cara que cuida das praças do bairro tem esse sobrenome...".

Como levo a sério esse lance de divagar - e sempre - segui matutando esse lead. Os pais deviam pensar duas vezes antes de batizar os filhos. Quem podia imaginar, no berçário, que Amy Winehouse (casa do vinho) se transformaria numa tremenda pinguça?



Já o ministro da Justiça, Tarso Genro, tem um sobrenome que pode vir a calhar. Tudo que ele quer hoje em dia é ver a filha, a rebelde com causa perdida Luciana Genro, do PSOL, arrumar um namorado que lhe dê juízo. Ahhh...um bom genro. E o que dizer de Samantha Power, assessora de Obama? O sobrenome dispensa comentários. Assim, de supetão, me vem a mente outro nome que cai como uma luva: Narcisa Tamborideguy. Essa definitivamente acha feio tudo que não é espelho. Já Narcisio Meira não é (mais) assim. E bons foram os tempos de Glória...Menezes. Lá do Rio vem um exemplo de sobrenome predestinado. Alexandre Molon,



do PT, foi candidato a prefeito com aura de campeão. Terminou com 1%. Ou seja: é Molon e não subiu. Outros sobrenomes parecem o avesso do avesso. O ator Fábio, por exemplo. Apesar de viver desmaiando em cena, faltando na gravação e frequentando delegacias, leva um "Assunção" depois do nome. Coisas da carreira. E que carreira. Esse papo podia ir longe, se eu fosse lembrar os sobrenomes insinuantes



- Cláudia Ohana - e os que falam por si - Cristina Prochaska. Mas acho que já deu, né não?

Esquerda fashion

Se você é ou já foi um sujeito de esquerda, com certeza ouviu falar na "Guayabera". Não? Nunca? What a hell??? Vamos lá. Guayabera é um traje típico do Caribe e principalmente de Cuba. É como se fosse uma batinha, só que masculina. Nas rodinhas progressistas, leninistas e/ou revolucionárias, usar Guayabera é super in. Afinal, esse negócio de militante bicho grilo é coisa do passado. Dizem as más línguas que o nome do traje nasceu depois da viagem de um certo político brasileiro a Cuba, chamado Fernando. Ele foi parar naquelas bandas depois de seqüestrar um embaixador. E logo teria recebido o apelido de "Fernando Guayabera". Não há, porém, registros concretos de que o nome da vestimenta tenha nascido dessa forma. Esse mesmo político inventaria mais tarde - e isso sim, é verdade - duas outras modas: a sunga de crochê roxa masculina, e a toalha vermelha tomara-que-não-caia como saída de banho.

Curtas da Favorita

- Dodi assassinado por Flora
- Laura pede Halley em casamento
- Cassiano termina com Alícia
- Manú leva sogro para a cama
- Damião paga dívida a Romildo
- Shiva beija Mariana
- Gonçalo desconfia de Flora
- Iolanda se vingava de Copola
- Lorena faz as pazes com a irmã, Cida
- Léo descobre que Stela é sapata e espalha o boato

O melhor do trocadalho do carilho você encontra aqui:

blogdovenceslau.blogspot.com

Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcelo Caltabiano
Marcos Limão
Editoração Gráfica
Mari Matos
marixine@hotmail.com
Impressão
Resolução Gráfica
Jornal CONTATO é uma publicação de
Venceslau e Venceslau Publicações e
Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
André Santana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Fabricio Junqueira
Glaucio Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luiz Gonzaga Pinheiro
Paulo Ernesto Marques Silva
Renato Teixeira
Rogério Bilard
Sayuri Carbonnier - de Londres

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12040-850
Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

BICHOPREGUIÇA
PETSHOP

CLÍNICA - BANHO E TOSA - RAÇÕES - ACESSÓRIOS - PET TAXI

PROMOÇÃO
BANHO E TOSA
20% DE DESCONTO
COM A APRESENTAÇÃO DESSE ANÚNCIO
3624-8585

Rua Dr. Emílio Winther, 155 | Centro | Taubaté

na Marina
É VOCÊ
que faz o natal acontecer!

Marina
Taubaté . Pindamonhangaba . Guaratinguetá

Na Boca do Gol

Eleições no Taubaté

A assembléia geral que poderia modificar o sistema de votação (permitindo que associados com menos de três anos de clube se candidatassem) acabou não acontecendo. Através do voto-direto os sócios irão escolher o novo presidente do Taubaté para o biênio 2009-10. Até o momento, José Manuel Evaristo é o nome que pinta como candidato com mais chances.

Oposição ou situação?

A conjuntura do E.C.Taubaté é tão desesperadora que o clube não pode se dar ao luxo de ter "oposicionistas". Todos têm que estar juntos em prol do clube. Quando o clube estiver pelo menos na A-2, talvez volte a ter oposição. E assim mesmo, se tudo der certo, poderá acontecer em apenas em 2011. Saravá!!

E tem outro candidato?

Acho muito difícil. José Manuel Evaristo é do futebol, conhece todos os meandros e bastidores. Sou amplamente favorável a um único candidato.

Sub 18 - Ramalho confiante

O terceirizador do Sub 18 do Taubaté, que disputará a Copa São Paulo em janeiro, está confiante que o Burrinho possa conseguir sua classificação. Segundo o

ex-jogador, a equipe está muito bem montada e quase pronta para enfrentar o Grêmio, Lusa e Nacional de Manaus. Ramalho, tomara que você esteja certo!

Gisiel

Novamente titular do Guarani e jogando muito, o goleiro taubateano está ajudando o tradicional Bugre a recuperar seu espaço no futebol nacional. A equipe de Campinas está na luta pelo acesso na série C do Brasileiro.

Copa Vale

Jogando em Silveiras, o time do Juventus do Parque Ipanema acabou derrotado por 3 X 1 pelo time da casa na semifinal da competição. Agora, o time grená terá que vencer em casa por dois gols neste domingo, 16, para levar a decisão para os pênaltis. Uma vitória por mais de dois gols classifica o time taubateano. Os Silveirenses podem perder por até um gol de diferença.

Amador

União e Juventus decidem o campeonato amador neste sábado, 15, às 10h40 na CTI com forte esquema de policiamento. Serão disputados os 75 minutos que restam da partida. O Juventus está vencendo por 1x0 e com este resultado

conquista o título de bi-campeão do futebol amador de Taubaté.

Kung Fu

O atleta taubateano Thiago Wilian Barros foi representar o Brasil no III Word tradicional Wushu Festival que foi realizado na Cidade de Shiyang, Hubei, na China, lá conseguiu uma medalha de bronze e encheu de orgulho o pai e mestre da milenar arte marcial. Benedito Barros Filho, da academia Shaolin do Sul. Nossos parabéns ao medalhista e ao mestre!

Escolástico
MODAS

AGORA, A LOJA QUE SEMPRE VESTIU SEUS PÉS TAMBÉM VAI VESTIR VOCÊ POR COMPLETO.

Escolástico Modas
Nova, moderna e completa.

Hering dzarm. PUC

R. Dep. Claro César, 145
Pindamonhangaba



Câmara Municipal de Taubaté

160ª SESSÃO ORDINÁRIA

18/11/2008

EXPEDIENTE

19h30min: Leitura da ata da sessão anterior e de documentos
19h50min: 19h50min: Tribuna livre
Comemoração pelo transcurso do Dia do Conselheiro Tutelar.

20 horas: Palavra dos Vereadores

1. Orestes Vanone - PSDB
2. Pollyana Fátima Gama Santos - PPS
3. Rodson Lima Silva - PP
4. Valdomiro Arcanjo da Silva - PTB
5. Antonio Angelo Mariano Filippini - PSDB
6. Ary Kara José Filho - PTB

ORDEM DO DIA

21 horas: Discussão e votação de proposições

ITEM 1

Discussão e votação única do veto total ao Projeto de Lei Complementar nº 12/2007, de autoria do Vereador Jeferson Campos, que dispõe sobre o número máximo de alunos em salas de aula da rede pública municipal de ensino.

* Parecer da Comissão de Justiça e Redação contrário ao veto.

ITEM 2

Discussão e votação única do veto total ao Projeto de Lei Ordinária nº 122/2006, de autoria do Vereador Valdomiro Arcanjo da Silva, que cria na rede municipal de ensino de Taubaté o serviço disque-denúncia contra qualquer tipo de violência ou abuso sexual cometido contra crianças e adolescentes e dá outras providências.

ITEM 3

Discussão e votação única da Moção nº 69/2008, de autoria dos Vereadores Orestes Vanone e Maria Gorete Santos de Toledo, de apelo ao Governador do Estado de São Paulo, José Serra, para atendimento da reivindicação da classe dos policiais civis, em greve há mais de 48 dias.

ITEM 4

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 54/2008, de autoria da Vereadora Maria Tereza Paolicchi, que denomina Rua Professor Edu Mattos Ortiz.

ITEM 5

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 55/2008,

de autoria da Vereadora Maria Tereza Paolicchi, que denomina Rua Irene Naresi de Morais.

ITEM 6

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 56/2008, de autoria da Vereadora Maria Tereza Paolicchi, que denomina Rua José Nunes de Morais.

ITEM 7

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 60/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que denomina Praça Elias Rechdan.

ITEM 8

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 61/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que denomina Creche Municipal Prof.ª Maria Edith Fernandes Moreira.

ITEM 9

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 62/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que denomina Creche Municipal Prof.ª Gilda Maria Bastos Abud Indiani.

ITEM 10

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 63/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que denomina Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Vereadora Judith Mazella Moura.

ITEM 11

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 64/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que denomina Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.ª Docelina Silva de Campos Coelho.

ITEM 12

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 65/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que denomina Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.ª Celina Monteiro de Castro.

ITEM 13

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 66/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que denomina Creche Municipal Prof.ª Eliete Santos Pereira Rodrigues.

ITEM 14

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 68/2008, de autoria do Vereador Orestes Vanone, que denomina Centro Comunitário Municipal Santa Helena.

ITEM 15

Continuação da discussão e votação única do Parecer nº 270/2008, da Comissão de Justiça e Redação, contrário ao Projeto de Lei Complementar nº 10/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre a estrutura administrativa do Município de Taubaté e dá outras providências (Secretarias).

ITEM 16

Discussão e votação única do Requerimento nº 1263/2008, de autoria da Comissão de Obras, Serviços Públicos, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, que requer a criação de uma Comissão Especial de Estudo sobre as obras realizadas no Loteamento Jardim do Sol, localizado no Jardim Continental.

ITEM 17

1ª discussão e votação da Proposta de Emenda à Lei Orgânica nº 3/2008, de autoria do Vereador Jeferson Campos, que acrescenta o artigo 56-A e os §§ 7º e 8º ao artigo 125 da Lei Orgânica do Município de Taubaté (apresentação do Programa de Metas pelo Prefeito).

ITEM 18

Discussão e votação única do Parecer nº 132/2007, da Comissão de Justiça e Redação, contrário ao Projeto de Lei Ordinária nº 37/2007, de autoria do Vereador Ary Kara José Filho, que dispõe sobre a gratuidade do serviço de transporte coletivo de passageiros às pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

23 horas: Manifestação dos Vereadores

1. Roderico Prata Rocha - PSC
2. Henrique Antonio Paiva Nunes - PV
3. Jeferson Campos - PV
4. José Francisco Saad - PMDB
5. Jair Gomes de Toledo - PR
6. João Virgílio - PP

Plenário "Jaurés Guisard", 12 de novembro de 2008.

Vereador Ary Kara José Filho

1º Vice-presidente no exercício da presidência

Pelo Futuro da Saúde em Taubaté

A resistência da reitora da UNITAU em receber os alunos da Faculdade de Medicina de Taubaté, desde agosto, acabou com uma manifestação que armou acampamento em frente à reitoria na quinta-feira, 6



A manifestação dos alunos da FMT, na quinta-feira, 6, foi um marco para o futuro da saúde na terra de Lobato. Ainda que pareça ser somente mais uma das várias manifestações universitárias que pressionam a UNITAU enquanto prestadora de serviços à sociedade. Desta vez, houve um importante desfecho: a reitora cedeu às reivindicações dos alunos.

Tudo começou quando, reunidos com a Pró-reitora de graduação, o quarto ano e o Diretório Acadêmico agendaram uma reunião com a reitora, o Diretor Presidente da FUST e outros pró-reitores. Pauta: debater os problemas provocados pela falta de professores de reumatologia e pneumologia na Clínica Médica, transferência de parte do internato no âmbito de emergências para o Hospital Municipal de São José dos Campos e ameaça de fechamento da residência de neurologia clínica.

Porém, foi longo o período de espera por um posicionamento da Administração Superior da Universidade. Durante essa tensa espera os ânimos se alteraram de vez com o anúncio silencioso de aumento de mensalidades para quase todos os cursos.

Em relação à falta de professores de reumatologia e pneumologia, a reitora alegou falta de candidatos interessados quando não houve inscritos no concurso que preencheria essas vagas. Porém, a toda poderosa da autarquia municipal, ingenuamente, se esqueceu de apontar os motivos da falta de candidatos como baixo salário, falta de auxílio transporte, falta de compromisso com os interesses docentes, extrema burocracia, etc, etc, etc. Ou será que existe outra explicação para a falta de candidatos interessados?

Graças à pressão dos alunos, a nova proposta prevê contratação de professores pela Fundação Universitária de Saúde de Taubaté

(FUST), um caminho alternativo que até pode resolver o problema de imediato, mas que ainda assim não assegura aos alunos que se impeça futuros problemas semelhantes. Quanto à falta desses profissionais, ainda cabe dizer que os pacientes internados com afecções pulmonares ou auto-imunes também ficam prejudicados.

A transferência de parte do internato para São José dos Campos é uma antiga necessidade dos estudantes de medicina em passar parte dos módulos de Clínica Médica, Clínica Cirurgia e Pediatria em ambiente ambulatorial e de emergência. Isso ocorre desde o fechamento do PSM que funcionava dentro do HUT em meados de 1995.

Posteriormente, a FMT teve seu currículo reestruturado para se adequar às novas diretrizes do Ministério da Educação (MEC). Em função disso, passamos a ser convidados pela Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) a completar nossa carga horária deficitária em emergências clínicas (leia-se Pronto Socorro) no Hospital Municipal de São José dos Campos, também conhecido como Hospital da Vila Industrial.

A transferência de parte do internato para São José mexeu com o brio dos taubateanos. Em um passado recente, São José se apropriou da Faculdade de Medicina. Além disso, a transferência representa também uma perda de "mão de obra" qualificada e gratuita para Taubaté, hoje pouco explorada pelo desligamento do PSM do HUT.

A reitora afirmou que hoje é inviável o retorno do PS para o HUT por conta da infraestrutura, preferindo momentaneamente ficar com a sua administração. Mais importante no momento, porém, é a transferência do setor de emergência para o HUT, que fatalmente, atenderá pacientes internados. Por exemplo,

quando um paciente chega com um resfriado, ele não precisa de uma sala de emergência, pois será apenas medicado e liberado; Atendimentos como esse são conhecidos pelos profissionais da saúde como de "porta".

Mas, se o paciente tem uma parada cardio respiratória ou uma cetoacidose diabética, aí sim ele deveria ser atendido numa emergência do HUT, evitando o transtorno da locomoção para internação. Os debates apontam para a inviabilidade imediata de o HUT voltar a ter um Pronto Socorro sem as necessárias transformações estruturais. Enquanto isso, o diretor do departamento de Saúde, Pedro Henrique, já anunciou a intenção de mudar o atual PSM para o HUT. Espaço o HUT tem de sobra, só precisa ser melhor aproveitado.

Mensalidades e DCE

Depois da manifestação dos alunos da medicina, a reitora anunciou uma contra proposta para o reajuste das mensalidades. Como o quarto e o quinto ano foram lesados pedagogicamente, poderá haver o reembolso financeiro ou reposição de aulas no próximo ano, algo difícil devido a indisponibilidade horária dos alunos. Como o aumento do salário dos funcionários e professores não está garantido no orçamento da UNITAU para 2009, a contraproposta caberia ao Legislativo, que deve questionar as atividades financeiras da autarquia municipal.

Por falar em Legislativo, na terça-feira, 11, o presidente do DCE da UNITAU, Carlos Alberto da Silva Júnior, o Carlinhos, fez um discurso na tribuna da Câmara em nome dos estudantes da UNITAU. Começou pedindo uma retratação do presidente daquela Casa, vereador Luizinho da Farmácia, por afirmar que o DCE deve ser investigado por receber benesses da UNITAU.

O mais estranho nisso tudo é que o próprio presidente do DCE reconheceu o recebimento dessas benesses, tal como acontece com o telefone pago pela Universidade. Você entendeu? Eu também não!

Carlinhos continuou seu discurso pedindo a ajuda dos vereadores para barrar o reajuste das mensalidades com a não aprovação do orçamento da UNITAU para 2009. Consideramos esse posicionamento como um plágio de parte do discurso da estudante do Serviço Social, Paula Ramos, do Movimento Estudantil Independente. Mesmo com argumentos fracos e mal trabalhados, Carlinhos acabou incendiando os ânimos com o anúncio de que o prefeito distribuiu bolsas em troca de votos. Não nos esqueçamos que o DCE apoiou antieticamente outro candidato a prefeito. Que feio hein Carlinhos! **IC**

- Excelente elasticidade e flexibilidade
- Resistente ao ozônio e aos raios UV
- Reflete os raios solares
- Dispensa proteção mecânica
- Perfeita aderência ao concreto

Vedalage Color

É uma membrana acrílica de alto desempenho para coberturas. Ideal para abóbodas, paredes porosas, telhas de fibrocimento, lajes, sheeds e marquises.

3

Agora em cores

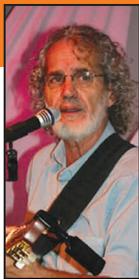
Bege, Concreto e Telha

viapol

impermeabilizantes

Nossa marca é proteger sua obra.

Repres. Mercado Técnico - Vale do Paraíba (12) 9782-4919



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

ERA EU!

Meados dos anos sessenta, José Carlos Sebe, um eterno viajante, volta dos Estados Unidos com dois presentes para mim. Dois LPs! O primeiro era um disco de uma cantora e o segundo de um compositor. Joan Baez e Bob Dylan.

Em 65, conheci o disco "Revolver", dos Beatles, na casa de Luiz Consorte. Na rua Juca Esteves ouvi João Gilberto no rádio. Nunca mais fui o mesmo. Foi na mesma rua Juca Esteves, sentado no portão da piscina do doutor Euclides, que li, numa folha de jornal, sobre o maior ídolo da música americana naquele momento; gostava de rebolar e sair cantando por cima dos sofás das sala. Elvis. Por sinal, tudo que vim a saber sobre Elvis, foi ouvindo a coleção do Hortinho, um especialista.

Rossi, da loja de discos, facilitava minha vida. Me vendia à prestação os discos que me criaram. Nem eu mesmo sabia que um dia seria um compositor profissional. Tenho a leve impressão que Rossi intuiu isso, antes de mim. O Atelier de Romeu Simi era pequeno no tamanho, mas enorme como ambiente cultural.

Romero Teixeira, que morreu moço, um dia me avisou que sua magnífica obra como pintor não tinha valor algum diante da obra máxima da criatividade humana: avião Concord. Começou a pintar desenhos infantis. Cultuávamos, orgulhosamente, a obra de Lobato. Éramos todos "Emílias" no nosso inconformismo; Viscondes de Sabugosa, em busca do conhecimento. Cultuávamos a beleza de Narizinho. Éramos Pedrinhos.

Estávamos a par de tudo: livros, discos, filmes, muita música. Debater idéias inus-

itadas era com a gente mesmo. Mesmo que de longe, a cena cultural do nosso país e do mundo fazia parte de nossas conversas. Assim como arte popular da nossa cidade. Saíamos à noite para catar santos de madeira nas encruzilhadas e devotávamos um especial carinho pelos santeiros. Embora não houvesse religiosos entre nós.

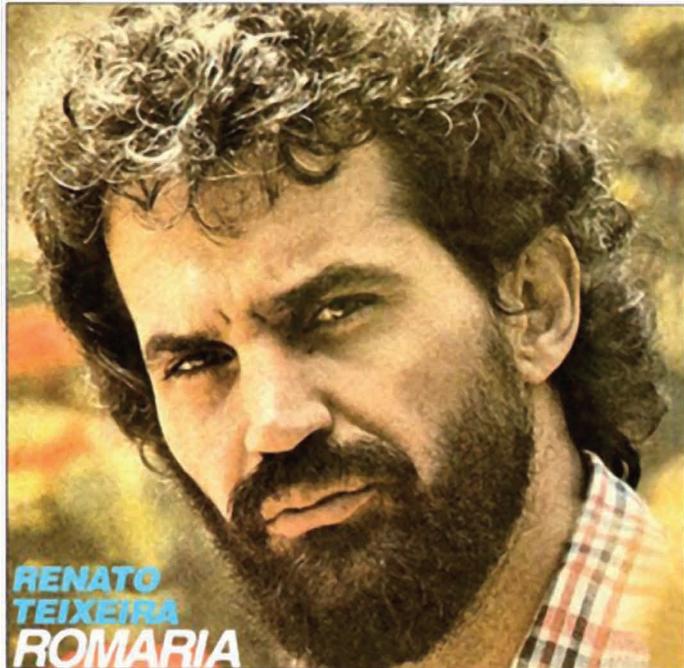
Nas madrugadas solitárias eu, Romeu e Romero saíamos pelas cidades da vizinhança no fusquinha bordô do Romeuzinho, falando de poesia, artes plásticas, literatura e arquitetura. Só uma festa por acaso encontrada era capaz de socializar nossos papos.

Luiz Fagnani também fez seu atelier aconchegante. Foi lá que gravei uma fita que tenho comigo até hoje; pelas mãos do Renato Consorte, irmão de Gino, tio de Luiz, a gravação chegou aos ouvidos de Walter Silva e foi assim que vim pra São Paulo ser artista. Já falei sobre esse assunto.

Eventos e shows faziam parte de nossa produção. Nossas descobertas eram sempre compartilhadas.

Uma filha (ou duas?) do grande pintor mexicano Diego Rivera morava em Taubaté. Na casa de Nabi Farage, falava-se inglês, francês e discutia-se filosofia. Na casa de Zico, me afundei nos sons mais originais da cultura caipira. Vi fandangos, moçambiques, dancei catira.

Com Chico Buarque, cantei no cine Odeon para uma plateia quase vazia. Estava no trem que levou a fanfarra do Estádio,



RENATO TEIXEIRA ROMARIA

Dico Romaria 1978

para Lorena.

Vi Haroldo Otton com uma roupa de couro, vermelha, desfilando pela cidade a grande cabeleira amarela numa tarde ensolarada de um domingo vazio. Nos tornamos amigos para sempre.

Vi o Lau entrar de smocking nos bailes de gala do TCC, sem sapatos. Também vi, num bar do Larguinho, uns camaradas esquisitos tomando injeção na veia, com o braço estendido sobre o balcão. Passavam a seringa, diziam-se resfriados.

Também presenciei, na sacristia da catedral, onde éramos obrigados a nos reunir antes de seguir em peregrinação até o Cristo, uma briga de canivete bem ao estilo juventude transviada.

Vi o Mário Macumba fazer, de fora da área, um maravilhoso gol de voleio no grande Gilmar dos Santos Neves.

Dancei ao som do OK. Depois, em São Paulo, comecei a falar palavrões e me tornei um cantor Folk. Simples assim! 

VIP`s

Tiros e Pães

Na sexta-feira, 7, a Polícia Militar organizou um treinamento de tiro ao alvo para os jornalistas da região, no 5º BPM/1, em Taubaté, com os mesmos métodos ensinados na Academia de Polícia do Barro Branco, em São Paulo. Nosso repórter Marcos Limão saiu-se muito bem nos métodos preconizados pelo coronel da PM Nilson Giraldi, para quem a preservação da vida é tratada como prioridade.

Já na segunda-feira, 10, foi inaugurado o Empório Village - Casa do Pão, entre a Pizzaria Barolo e a portaria do Condomínio Taubaté Village. Ainda é cedo para avaliar a qualidade de todos os serviços. Mas será muito difícil errar a mão naquele espaço tão aprazível. Aos poucos, a concorrência está selecionando bons serviços na terra de Lobato. Nesse caso, a Donna Bella que se cuide.

